

**Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do Município de São Paulo - COMUDA.**

**Data: 07 de março de 2023, das 14h às 17h.**

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

**LISTA DE PRESENÇA**

**Conselheiros presentes**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Nome/E-mail** | Instituição |
| **1** | Carolina Jessica de Silva Salado [csalado@crefito3.org.br](mailto:csalado@crefito3.org.br) | Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3) |
| **2** | Cecilia Motta [cecimotta@uol.com.br](mailto:cecimotta@uol.com.br) | Projeto Quixote |
| **3** | Cláudia Ruggiero Longhi [claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br](mailto:claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br) | Secretaria Municipal de Saúde (SMS) |
| **4** | Isabel Figueiredo Pereira de Souza [ifpereira@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ifpereira@prefeitura.sp.gov.br) | Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) |
| **5** | Ricardo Luiz Iasi Moura [ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br) | Secretaria de Governo Municipal |
| **6** | Alcione Moreno [alcionem@uol.com.br](mailto:alcionem@uol.com.br) | Fundação Porta Aberta |
| **7** | Bruno Saraiva Santana | Secretaria Municipal de Cultura |
| **8** | Marcos Muniz de Souza [mmuniz.souza@gmail.com](mailto:mmuniz.souza@gmail.com) | Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP) |
| **9** | Isabela Marques Lemos | Coord. Politicas de Drogas/SMDHC |
| **10** | Danilo Polverini Locatelli [danilo.locatelli@uol.com.br](mailto:danilo.locatelli@uol.com.br) | Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de  Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP) |
| **11** | Maria Izabel Fernandes | Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania |
| **12** | Regianne Cristina Ferreira [regiane@cress-sp.org.br](mailto:regiane@cress-sp.org.br) | Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP) |
| **13** | Márcia Helena Matsushita [mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br) | Secretaria Municipal de Educação (SME) |
| **14** | Vanessa Santos [vanessa.s@aliancasocial.org](mailto:vanessa.s@aliancasocial.org) | Associação Aliança de Misericórdia |
| **15** | Guilherme Trevisan Kortas [gtkorta](mailto:gtkortas@gmail.com)[s@gmail.com](mailto:s@gmail.com) | Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA/USP) |

**Conselheiros ausentes (com justificativa)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Nome/E-mail** | **Instituição** |
| **1** | Cristiano Avila Maronna [cmaronna@msm.adv.br](mailto:cmaronna@msm.adv.br) | Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP) |
| **2** | Michel Rodrigues dos Santos Ferreira (se desligou da Secretária) | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET) |
| **3** | Guilherme Peres Messas [gmessa](mailto:gmessas@gmail.com)[s@gmail.com](mailto:s@gmail.com) | Comitê para Regulação do Álcool (CRA) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo |
| **4** | Silvia de Oliveira Santos Cazenave [silviacazenave@gmail.com](mailto:silviacazenave@gmail.com) | Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP) |
| **5** | Renato Viterbo [renatoviterbo103@gmail.com](mailto:renatoviterbo103@gmail.com) | Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo |

**Conselheiros ausentes (sem justificativa)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Nome/E-mail** | **Instituição** |
| **1** | Amanda Cardoso Silva [amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br](mailto:amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br) | Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME) |
| **2** | Felipe Becari Comenale [felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br](mailto:felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br) | Com. Saúde Prom Social Trab Mulher |
| **3** | Francisca Henrique de Oliveira [francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br](mailto:francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br) | Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude |
| **4** | Ricardo Abrantes do Amaral [ricardo.amaral@hc.fm.usp.br](mailto:ricardo.amaral@hc.fm.usp.br) | Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP) |
| **5** | Euclides Conradim [econradim@prefeitura.sp.gov.br](mailto:econradim@prefeitura.sp.gov.br) | Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU) |

**OBS.: Aguarda-se a indicação dos representantes do CONED (Poder Público e Sociedade Civil).**

**Demais presentes**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Nome/E-mail** | **Instituição** |
| **1** | Cecília Galício [ceciliagalicio@hotmail.com](mailto:ceciliagalicio@hotmail.com) | ACUCA |
| **2** | Michel Willian de Castro Marques | ABORDA/É de Lei |
| **3** | Ariane Albuquerque | CPD/SMDHC |
| **4** | José Ribamar F. Raposo | Polícia Civil |
| **5** | Juliana Machado | Estudante de Psicologia - Assessoria Coordenação Executiva |
| **6** | Maria Angélica Comis | Centro de Convivência - É de Lei |
| **7** | Darcy Costa | Conselho Nacional de Direitos Humanos |
| **8** | Adilson | MNLA |

ABERTURA

INFORMES PAUTA

* Informes gerais;
* 8ª COMPAD - definição dos Eixos Norteadores e outras discussões;
* Retomada da discussão sobre o SCP;

**DISCUSSÃO**

1. **ABERTURA**

Marcos faz a abertura e todos presentes se apresentam.

1. **INFORMES**

**Marcos** informa que tem duas pautas, sobre a Conferência e SCP. A parte da Coordenação Executiva de informes, marcaram presença no dia 14 de fevereiro, no lançamento do livro do Cristiano Maronna, onde contava com muita gente do campo do direito e políticas de drogas. No dia 16, informa que esteve em reunião, no Palácio do Governo, com o Vice Governador Felício Ramuth, junto com Gleuda Apolinário, assessora de saúde mental que está acompanhando ele. Refere que haviam feito um ofício pedindo para comparecer à reunião ordinária anterior, posteriormente chegando a resposta por e-mail, agendando uma reunião com a Coordenação Executiva. Estavam presentes na reunião, Cristiano Maronna, Cecilia Galicio e Carolina Salado, enquanto representantes do Conselho. Comenta que o Vice Governador foi bastante receptivo, dentro da proposta dele de estar conversando com todos o segmentos da sociedade, inclusive que o mesmo já havia recebido outros conselheiros, como a organização Aliança de Misericórdia e o Dr Guilherme Messas, falaram sobre o trabalho do COMUDA, discutiram bastante a questão do CONED, fizeram um apelo para nomeação dos conselheiros do CONED, disse que estava sendo encaminhado isso e acreditava que em breve a Secretaria do Governo do Estado estaria providenciando. O Vice Governador esclareceu sobre os programas do Governo Estadual, anunciado em conjunto com Governo Municipal, esclareceu algumas dúvidas, por exemplo, a questão da moradia, do programa Casas de Passagem, que apresenta dois modelos de residencialidades. Um que vai na perspectiva da desintoxicação do usuário, que fica em uma proposta de abstinência e, num segundo momento, uma lógica mais de abertura desse cuidado, algo parecidas com as Unidades de Acolhimento, segundo Gleuda. Marcos pergunta para Cláudia se já estão em funcionamento estas Casas de Passagem.

**Claudia** responde que sim, comenta que há dois equipamentos na região do Tatuapé e que farão parte do programa, uma focada em redução de danos e outra em abstinência.

**Marcos** pergunta se uma vai por essa linha de abstinência e a outra para redução de danos.

**Claudia** responde que sim.

**Marcos** pergunta o que depende? Quem vai para de abstinência e quem vai para a de redução de danos?

**Claudia** responde que a Casa de Passagem de fato é só de passagem, só para paciente quando sai da rua, ele tem uma proposta e o fluxo é via CRATOD. Chega neste seviço, é acolhido e é verificado se existem vagas, geralmente para as Comunidades Terapêuticas mas também para este programa. Diz que a primeira Casa é mais “fechada”.Se ainda não tem uma vaga ou a vaga será disponível mais a frente, o paciente é encaminhado para a Casa de Passagem. Ele chega na quinta e fica até terça e passa esses dias na Casa de Passagem, a proposta sendo essa, não existindo um PTS.

**Marcos** questiona se estas Casas de Passagem são para encaminhar os usuários para Comunidades Terapêuticas.

**Claudia** responde “isso”, ou Caps ou Casas Terapêuticas. E que ela havia visitado uma casa na fase 1, 2 e 3 e que, a da fase 3 já é parecida com a proposta de uma UA ou a proposta de uma República Terapêutica.

**Marcos** pergunta qual o papel do Governo Municipal com a gestão desses equipamentos. Vai ficar com a saúde do município, com a assistência, etc?

**Claudia** responde que é o Estado, e que já está sendo discutida uma colaboração com o programa Redenção para ampliar as ofertas e as possibilidades de cuidado, não só em saúde. E que aparentemente é um equipamento interessante e pode ajudar a nossa rede e que é importante refletir sobre o que seria interessante neste novo equipamento para se articular dentro da saúde.

**Marcos** pergunta se a ideia é o Governo do Estado implantar esse serviço e aí o município ver o que vai dar para colaborar, o que vai dar para compor.

**Cláudia** responde positivamente, para compor, garantindo oferta de saúde, garantindo acesso à RAPS, seria uma oferta complementar para essa rede que temos hoje.

**Isabela** quer tirar uma dúvida e diz se Cláudia está chamando de Casa de Passagem os serviços… (inaudível).

**Claudia** responde que não conhece. A proposta desta, são duas que existem. De fato, uma é só casa de passagem, para aguardar um acolhimento mais adequado, acolher uma situação, um transporte daquele dia, não é um lugar de cuidar igual aos CAPS, mas um lugar que proporciona cuidado. Continua explicando sobre o funcionamento destes serviços, referindo ter o transporte que leva, o carro na Casa de Passagem que regularmente leva eles para essas ações..

**Marcos** pergunta se já está funcionando e se tem pacientes lá.

**Claudia** diz que sim, que já está em funcionamento. Fala que na Casa de Passagem é desenvolvida a autonomia, oferta de alimentação, é tudo terceirizado porque eles não se vinculam à casa.

**Cecilia Motta** pergunta se é somente para adultos, e indaga: “crianças e adolescentes, não né?” Questiona se o objetivo é a desintoxicação.

**Claudia** diz que é só para adultos e que não é um lugar de habitar, é uma casa de passagem.

**Cecilia Motta** enfatiza que é uma casa só para aqueles cuidados.

**Marcos** pergunta quem é que vai decidir para onde ele vai, quem define se vai ficar ou não nessa casa.

**Claudia** diz que é via CRATOD.

**Cecilia Motta** diz que esse nome já existiu, casa de passagem.

**Isabel** diz que a casa de passagem é um equipamento tipificado, serviço socioassistencial, então ele compõe a oferta da Rede SUAS, diz que isso não tem quase no município e que isso é sempre uma discussão na SMADS, que é um equipamento socioassistencial e que tem como função de cumprir esse estágio intermediário entre um centro de referência e encaminhamento para alguma tipologia mais especializada, mais específica. Disse que fizeram uma visita para conhecer esse equipamento e recomenda que o Conselho vá visitar e conhecer estes serviços. Comenta que ficou bem impressionada e é uma tentativa do Estado de mudar um pouco essas lógicas das Comunidades Terapêuticas, abandonar esses nomes de Comunidades Terapêuticas para chamar de Casa Terapêutica e que tem três unidades, são casas inseridas na comunidade, nos territórios, com características residenciais e a ideia é que tenha essa lógica de construção. Diz que a grande característica da Casa 1, é o perfil técnico e socioeducativo de uma equipe 24h por dia. E que na segunda casa teria uma equipe que ficaria 40h por semana e na terceira casa é muito similar, tem a proposta de uma república, com equipamentos assistencial, pessoas sendo acompanhadas por técnicos que se deslocam até lá frequentemente. Enfatiza que tem essa característica da abstinência, dessas Casas Terapêuticas, mas que é importante o estado se desvencilhar desse modelo de Comunidade Terapêutica, que é fora do município, afastada. Encerra dizendo que achou bem interessante.

**Marcos** diz que são residencialidades, que ele chama de residencialidade, que são vários modelos.

**Claudia** complementa dizendo que é importante que já estão fazendo articulação do cuidado dessas pessoas, dessas casas, que é conhecer o território. Diz que a ideia é continuar compondo isso, ampliar um pouco mais essa conversa.

**Marcos** pergunta se tem prazo máximo dessas estadias.

**Claudia** responde que o tempo máximo para ficar nessas casas, nos três modelos de residencialidade, é de 1 ano e meio, durante o processo todo. Nas casas 1,2 e 3 , tempo médio de 1 ano.

**Marcos** fala que são três modelos de residencialidades, de abrigamento, diz que irão acompanhar. Diz que não houve mais notícias do Prefeito falando sobre internação compulsória, publicamente como falava. Passa a palavra para a Cecília que tem um informe da reunião do CONED.

**Cecilia** diz que no dia 02 de março tiveram continuidade das reuniões da GTI, porém foi um fiasco, porque foram convidados os Secretários de Segurança Pública, Secretário do Governo Municipal, SMADS, Secretaria Municipal de Saúde, Direitos Humanos e Subprefeitura e ninguém apareceu, foi um horror e que estão ali no GTI, inclusive a Isabela foi convidada, o Secretário (SEPE/SGM) Alexis Vargas também, todo mundo recebeu os seus ofícios, mas ninguém apareceu e isso só confirma o descaso do Governo. Comenta que tem mais uma reunião que ainda será marcada para continuar assuntos do GTI. Diz que no dia 15 de fevereiro, a Secretária Nacional dos Direitos Humanos fez uma visita no território, na verdade existia uma agenda do GTI com a Secretária Nacional em Brasília, mas como ela esteve aqui e fez uma visita na cracolândia, estiveram lá nesse evento, nessa situação, denunciando o desmonte do CONED, do CONAD, essa parte da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos não teve mais nenhuma repercussão. Informa que hoje pela manhã houve uma reunião extraordinária do CONED, que foi puxada pela Presidente, para conversar a respeito das nomeações que até agora não aconteceram e os programas estão em franco desenvolvimento, em andamento. Comenta que inclusive durante a reunião com o Vice Governador, fizeram esse apontamento, que o Conselho Estadual de Política de Drogas não está sendo ouvido, com a diferença que o COMUDA está funcionando, que estão continuando com os trabalhos, mas que está existindo uma série de novas proposituras, novos programas, novas ações, sem que os Conselhos sejam ouvidos. Reforça que é importante se colocar na posição que todos fortalecem esse Conselho, porque é o único que está funcionando para tratar sobre políticas de drogas na cidade, que mesmo assim, está funcionando com uma resistência enorme porque não estão sendo ouvidos, considerados e ninguém tem acionado o Conselho, procurado o Conselho, para sequer apresentar as políticas de drogas que estão sendo implementadas. Diz que em todos esses eventos, o Governo Estadual e o Governo Municipal não têm o menor compromisso com a participação e controle social, não passa nem uma fresta de consideração, de lembrar que existe um conselho participativo que fala sobre a política de drogas, que está na lei e que está aqui. Informa que tem algumas pessoas que participam do CONED também e que está parada, não

tem as nomeações ainda e finaliza dizendo que dia 30 de março terá uma reunião que foi convocada extra oficialmente, porque não tem convocação no Diário Oficial e que verá como é que fica, ela incluída na representação de lei.

Algumas pessoas que chegaram após o início se apresentaram ao restante dos presentes.

**Marcos** pergunta se alguém tem mais algum informe para dividir.

**Isabela** diz que a primeira coisa que gostaria de falar é que compartilha amplamente da opinião expressa pela Cecilia e acha bastante delicado que o nosso Governo não esteja presente em reuniões importantes, para talvez falar alguma coisa e que ficou em silêncio na reunião do CONED, mas que estava lá.

**Cecília** pede desculpas e diz que não viu que ela estava lá.

**Isabela** diz que tem mais uma dúvida sobre a presença da Coordenação Executiva com o Vice Governador e que acredita foi um momento bastante importante, inclusive da reciprocidade da solicitação que havia sido feita e que coloca novamente a importância de compartilhar agendas com os conselheiros e conselheiras, que são assuntos de extrema importância para que possa ser considerada a participação de todos. Comenta que não sabe o quanto se foram chamados de urgência e que já entendeu que foi chamada uma quantidade de pessoas para esta reunião, mas acha que a informação é interessante, não sabe se concordam com isso, mas que acha de extrema importância que saibam, pois afinal de contas o COMUDA é composto com mais ou menos participações dos conselheiros e conselheiras, por eles que são empossados por enquanto. Diz que já houve uma passagem que foi no convite do Dr. Arthur (MPE), que já fez uma marcação e que vai marcar novamente e que talvez seja meio chato isso, mas que se querem diálogo de um lado, tem que ter diálogo de outro lado, enquanto conselheiros e conselheiras da secretaria. Gostaria de pensar em como fazer o conselho funcionar e que vai falar somente por ela, como podemos fazer o conselho funcionar “de verdade”, porque segundo a Isabela, a sensação é que estão sempre separados. Reforça que então onde está a Sociedade Civil, por exemplo, representações do GTI e a cracolândia, o Governador não está. E onde está o Vice Governador poder orientar os conselheiros e etc., ninguém está. Diz que está usando as mesmas palavras que o Marcos está usando e pede desculpas. Enfatiza que é importante saber por onde o COMUDA está andando. Por fim, na última reunião sobre as gravações das reuniões do COMUDA, estão verificando isso, pois tem todo um processo que sai do orçamento da organização e que até a próxima reunião, provavelmente isso estará resolvido e pede mais uma vez que possam agilizar se haverão custos para a contagem, porque o orçamento da coordenação de drogas é assim uma coisa ridícula de pequeno, então é necessário fazer algumas escolhas. Encerra dizendo que era somente isso e agradece.

**Marcos** diz que falará na reunião de sexta-feira sobre o orçamento para a 8ª COMPAD. Enfatiza que regimentalmente o Presidente representa o conselho e tem o direito de escolher as representações nessas ocasiões ou quando o Presidente não pode ir, vai a Vice, por exemplo, então é uma prerrogativa da Presidência e que não vai ficar mandando mensagem no whats perguntando quem que vai, quem que quer, não abrirá mão de sua prerrogativa. Informa que na mesma medida, acredita que é isso, que desde o ano passado estão pedindo para participar como observadores nas reuniões do Comitê Gestor da Política sobre Álcool e outras Drogas, que é que rege a política e não é dado esse direito ao COMUDA, diz Marcos.

**Isabela** diz que isso nem precisa ser falado para ela.

**Marcos** responde que não, que só está falando no geral.

**Isabela** diz que a única coisa que está sendo pedido, com todo respeito, com toda prerrogativa, com todo regimento, etc., que a única coisa que está pedindo, que acha importante, é informar, que não é assim “o que vocês querem falar, quem é que vai”, mas acha que é importante, pois estão fazendo parte de um corpo de pessoas que formam um conselho, é somente isso.

**Marcos** responde que concorda com a Isabela, mas que não tem nenhum atropelo da parte dele, pois ele foi chamado para indicar até três representantes de maneira oficial, por e-mail. Enfatiza que este é o seu papel, que foi eleito por este Plenário para cumprir esse papel.

**Isabela** responde que não está falando sobre o papel dele, mas uma questão de informação, pois há um corpo de conselheiros e conselheiras e que se ele entendeu errado, ela retira agora o que disse. Disse que não falou do seu papel, não falou da sua prerrogativa, mas sim de uma questão de informações.

**Marcos** diz que pode pensar isso, mas questiona como será feito isso dos dois lados também (se referindo aos conselheiros que representam o Governo). Que poderiam pensar nessa relação Governo e Coordenação Executiva. Finaliza dizendo complicado.

**Ricardo** diz que queria apoiar expressamente o que a Isabela colocou, pois acha que, como ela bem pontuou, ela fez na penúltima reunião uma manifestação muito clara, que não era um grande pedido excepcional, era um pedido de participação, de ver que aconteceram coisas importantes ao longo do mês e o conselho não foi comunicado e poderia ter convidado outros representantes para terem participado da reunião. E ressalta o papel de enorme importância da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania com a Coordenação de Política sobre Drogas, um acordo mais que considerado nessas circunstâncias. Encerra dizendo que quer apoiar essa fala. **Marcos** diz que o objetivo da Coordenação Executiva é fortalecer e representar o COMUDA Diz que ao chegar uma convocação de uma reunião, é o Presidente que tem que ir, indicar pessoas que acha que deve compor, na mesma medida, concorda com os conselheiros que é

preciso fortalecer o Conselho e as políticas sobre drogas da cidade. Refere que estava pensando, o que que a (Secretaria) Cultura, que é tão importante na política de drogas, o que a Secretaria de Cultura tem feito em relação à política de drogas? Pergunta o que a Secretaria de Governo traz enquanto proposição para este Conselho. Então, continua, de fato, precisa também enfatizar as palavras da Cecília que a recíproca tem que ser verdadeira.

**Adilson** diz que as entidades da sociedade civil estão organizando uma Conferência Livre sobre políticas de drogas, que será realizada no auditório da USP, na faculdade de Direito, no dia 23 de março e que vai mandar informações pelo Whatsapp. Estarão discutindo também essas políticas nos coletivos sociais.

**Michel** e **Angélica** se apresentam.

**Adilson** diz que tem um outro informe, que dia 10 de março, das 09:00 até 12:00, vão fazer uma reunião da comissão de Saúde Mental, convidando a Secretaria de Política de Droga no Estado para apresentar o novo programa. Diz que será uma mesa com vários conselhos e várias entidades, para debater. Informa ainda que a intenção é chamar o CONED, inclusive o Conselho Nacional de Direitos Humanos para um debate mais forte sobre as políticas de drogas e álcool da cidade de São Paulo.

**Maria Angélica** comenta que acabou de mandar no grupo de conselheiros, que no dia 9 e 10 de março terá um evento do É de Lei, que se chama “Do fluxo ao fervo”, que é uma parceria com a Plataforma Brasileira de Política de Drogas com o É de Lei. Sserá a partir das 14:00, na quinta-feira, no formato online e na sexta-feira, no dia 10, sexta-feira, presencial, que será no Complexo de Container Mungunzá e que terá abertura às 14:00, das 14:30 às 16:30 será sobre políticas públicas, informando assim o cronograma do evento. Diz ainda que terá o lançamento do livro e apresentação das 14:30 às 15:30 dos projetos da cracolândia, inclusive terá uma feira desses projetos. Às 18:00 será exibido um documentário "Fluxos e Debates". Informa ainda que haverá ainda shows de mcs. O segundo informe 13 a 17 março, haverá a Conferência Internacional em Viena, alguns eventos paralelos e um deles será dia 17, sobre as políticas de drogas, haverá ainda um evento sobre a redução de danos e regulamentação da cannabis.

**Marcos** retoma a questão anterior e protesta, dizendo que o Governo quer ajudar tanto o Conselho que não conseguem ajudá-los com a impressão dos certificados do Ciclo Formativo. Fala que a Coordenação Executiva está finalizando os certificados e na próxima semana irão distribuir, porque na SMDHC eles não conseguem. Informa que o Governo está com uma dificuldade de ajudar esse Conselho e muitas vezes com uma posição de tentar deixá-lo inoperante. Informa ainda que vai inverter a pauta, pois a Claudia terá que sair ás 15:30, desta forma, a primeira pauta será sobre o SCP, que é uma pauta que trouxeram em novembro, que

foi discutido com a Paulete da STS/SMS e Elaine, Supervisora Técnica de Saúde da Santa Cecília e que muita coisa aconteceu desde então.

1. **PAUTAS**
   1. **- Retomada da discussão sobre o SCP**

**Marcos** comenta que está vendo que está sendo ampliado em nosso território e que a ideia é discutirmos quais encaminhamentos e que ações teremos com relação a este novo serviço. Pergunta se Cláudia está acompanhando com Paulete e a Elaine sobre isso, se ela está indo para outros territórios.

**Claudia** comenta que acha muito importante que mantenham um diálogo respeitoso e que sentiu um clima de hostilidade. Informa que estiveram em novembro com a Coordenadora de Saúde da região central e a Supervisora de Saúde da Santa Cecília, que são as responsáveis pelo contrato de gestão do território, onde este equipamento está incluído. Diz que faz parte do contrato de gestão, na Secretaria Municipal de Saúde e na Coordenadoria. Informa que assim como os SIATs 2 e 3 são equipamentos de gestão de uma das secretarias com a participação híbrida, sendo assim que funciona os equipamentos do Programa Redenção. E que o SCP é um serviço que está na gestão da saúde, mas que faz parte dos equipamentos do Programa Redenção, a gestão do cuidado e acompanhamento deste serviço junto com o Programa e que tem um portaria conjunta com a saúde que institui o serviço, que é uma coisa que estava faltando. Explica que o SCT é serviço de cuidados prolongados e que teve a inauguração formal no dia 01/03/2023, quinta feira após o Carnaval. E que o Senhor Robson da Secretaria **e**stava lá e que é um serviço com trinta e três pessoas, está sendo acompanhado bem de perto, não só pela Secretaria Municipal da Saúde. E que houve uma conversa essa semana, inclusive, com a Secretaria do Trabalho, pois foi percebido algumas situações. Diz que a Priscila esteve lá e a chamaram para conversar. Diz que surgiu uma demanda deles, a partir da conversa e acompanhamento que está sendo feito, que tiveram e que o desejo deles é se recolocar na própria profissão e a conversa com a Priscila teve isso como foco. Diz que vai discutir isso com o Secretaria Especial de Projetos Estratégicos para ampliar de fato a autonomia dessas pessoas. Fizeram ainda a discussão sobre os CAPS e tem sido muito legal e foi mais lá do que em qualquer outro equipamento municipal recente, que tem acompanhado e cada vez que ela vai lá, conversa muito com os usuários e que isso é um termômetro principal para a gestão, está ainda acompanhando bem de perto essa questão, principalmente por ser uma proposta nova no município e reforça esse acompanhamento bem de perto. Diz que a proposta de ampliação vem

de encontro em avaliar, em estar atendendo as necessidades desse usuário, garantindo toda questão dos direitos, da voluntariedade e que tudo está sendo colocado na portaria, portaria em conjunto com a saúde Diz que o período médio de permanência é de noventa dias no máximo, de acordo com o projeto proposto, com possibilidade do usuário sair e desistir a qualquer momento. Informa que é um desafio para o programa redenção, a discussão sobre para onde o usuário vai, o encaminhamento, o pós cuidado, informa ainda que no SIAT III isso é o tempo todo, discutir essa possibilidade de ir para algum lugar. Fala sobre as articulações do CAPS IV para encaminhar essa demanda e que não abrem mão. Diz que tinha se colocado à disposição para participar do GT de acompanhamento, pois é algo que já faz. Diz que tem o monitoramento do programa redenção, caso a caso. Informa que tem resultados exitosos, o sujeito tem autonomia o suficiente e ele precisa assumir essa autonomia. Reforça que eles têm acompanhado o programa, monitorando diariamente as internações, para onde foi, quem foi, quanto tempo ficou, quanto tempo ficou, porque a internação hospitalar é apenas a desintoxicação. Diz que dificilmente o usuário sai da abordagem de rua diretamente para internação e sim, vai para o CAPS 4, vai somente para internação quem tem indicação para internação.

**Marcos** pergunta se todos os usuários que vão para esse serviço são do fluxo da cracolândia.

**Cláudia** informa que o CAPS III é o lugar onde ele pode fazer essa desintoxicação.

**Carolina** diz que ia perguntar justamente sobre o fluxo de encaminhamento, mas que já foi respondido.

**Claudia** responde que o fluxo de saída está sendo discutido, porque nesse momento eles não tem tantos usuários. Estariam no SIAT III se não tivessem autonomia.

**Marcos** pergunta se todos esses usuários que se encontram nesse serviço são do território que ele entende como da cracolândia.

**Claudia** diz que sim, mas que recebem usuários também do CAPS III, de toda região da cidade. Sempre garantindo durante todo tempo permanência no SCP a manutenção do acompanhamento, compartilhado com o território deste sujeito.

**Ariane** pergunta se o SCP ainda não faz parte dos equipamentos do centro.

**Claudia** diz que sim.

**Ariane** diz que fez uma visita ao SCP e que o SCP ainda não faz parte das reuniões de matriciamento das equipes de saúde mental da rede e que inclusive esse fluxo dos usuários se dá somente pelo CAPS IV e Hospital Cantareira.

**Claudia** responde a Ariane que é importante estarem no território para terem essa percepção.

**Michel** pergunta sobre a outra reunião, sobre a fala dele em relação a Ludmilla (ex Gerente do CAPS AD Boracéa) e informa que ela foi demitida. Gostaria de perguntar para Claudia qual a diferença da SCP e das UAs e que foi escolhido ter um gasto de R$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) para instalar um novo equipamento. E elogia que a portaria municipal, recém regulamentada, do SCP é muito bem escrita, mas que poderíamos ter recursos do Ministério da Saúde para implementar as UAs no município.

**Marcos** fala que as UAs é o serviço da RAPS é o que mais recebe verba do Ministério **Adilson** informa que as UAs foram retiradas dos planos da saúde e que foi discutido na reunião no Conselho Municipal de Saúde e que sabem que quem define as políticas é o governo. E que foram retiradas para inserir outro tipo de equipamento, como os SIATs, que são equipamentos de aglomeração e que estamos ainda com epidemia de COVID-19 e que isso seria um absurdo. **Claudia** fala sobre a demissão da Ludmilla do CAPS do Boraceia, mas que não cabe a ela responder. Com relação a outra pergunta, referente a UAs, diz que é um serviço de moradia transitória, onde o usuário está em uso abusivo de drogas, colocando sua vida em risco e não consegue se auto regir, disse que existe muitos conflitos dentro das UAs e o SCP tem um serviço com a população que está há anos na cracolândia, diz que não é uma casa fechada, é um equipamento grande, não há aglomeração de pessoas. Diz que a princípio é montado no centro, para pessoas em risco e que tem alguma comorbidade, diferente das UAs, que não tem essa situação. Informa ainda que a SCP tem outras propostas, diferente das UAs. Fala sobre a colocação do Adilson e que não foi uma decisão unilateral. Sobre o financiamento federal, diz que é maior, e o repasse máximo é R$ 20.000 (vinte mil reais) diante do grau de dependência que eles recebem.

**Ricardo** diz que gostaria de lembra a municipalidade e faz referência ao Ministério Público e Defensoria, que fizeram questionamentos acerca do equipamento hospitalar e que gostariam de saber o que estava sendo feito com os usuários após a estadia no mesmo. Afirma ser curioso que se reclama quando não há equipamento e quando se faz um equipamento, se reclama também.

**Ariane** pergunta se terão mais unidades do SCP e que tem informações que serão abertas uma unidade na zona norte e uma na zona leste, pela OSSs SPDM e pelo Caminho de Damasco. Diz que é um modelo manicomial, um equipamento pensando na abordagem da abstinência, com uma arquitetura hospitalar. e que esta fala é da Glélia (responsável pelo serviço) e que diz que é um centro de reabilitação e que ele não pode passar somente o dia, que o usuario nao pode sair e voltar, mas sim estaria num modelo de internação, sendo assim replicando uma lógica

manicomial. E que estão fazendo uma avaliação sobre os equipamentos dos territórios e está colocando uma visão transparente sobre a opinião delas.

**Marcos** diz que entendeu perfeitamente como vai na lógica do programa.

**Cláudia i**nforma que acredita que é difícil falar onde que vai abrir, porque não tem essas informações.

**Ricardo** também diz que não tem essas informações, complementando a fala da Claudia. **Michel** comenta que tem boatos de que vai abrir um SCP. Claudia refere não saber, assim como a SMS sobre a abertura de novos SCPs.

**Claudia** diz que a medida que forem dando bons resultados, estão acompanhando os dados e se for um equipamento que faça sentido, pois a cena de uso, não é só a cena do centro, será avaliado. Reforça que hoje não tem essa resposta para dar, estão ainda avaliando. Estão pensando nas pessoas que estão há mais de dez anos de uso na cracolândia, necessitando de um cuidado mais próximo. E informa que caso façam visita, é importante até para esclarecer algumas coisas, talvez seja importante para fazer essa discussão mais ampla.

**Angélica** diz que a UNIFESP lançou uma pesquisa e que em torno de 300 a 400 pessoas que frequentam a cena de uso, são um pouco mais resistentes à abordagem e uma das conclusões do estudo, era criar um serviço de baixa exigência. Pensa que se os dados de pesquisa pensam sobre o serviço de baixa exigência, qual foi o embasamento técnico científico de criar esse serviço.

**Ricardo** diz que sobre embasamento técnico científico não saberá responder.

**Claudia** diz que sendo um programa de governo, quando foi apresentado essa proposta a eles, estão falando sobre pessoas com comorbidades psiquiátricas e a redução de danos não consegue ser uma estratégia, pois o usuário precisa de uma compreensão maior, pois a redução de danos não exclui a abstinência. Acredita que a ideia com os usuários mais comprometidos, um contorno maior, não só psíquico, mas orgânico também. Informa que é preciso analisar caso a caso.

**Angélica** fala que quando se fala de serviço de baixa exigência, o SCP tem barreiras e sendo assim, não é serviço de baixa exigência.

**Isabel** comenta que foi pensado nas ofertas sobre o pós internação. E que isso tem um impacto importante na SMADS pois não temos expertise e manejo para fazer este acolhimento e pensar sobre este vácuo de oferta para os pacientes.

**Cecília** fala sobre os encaminhamentos e de que ficou claro para retornarmos o GT que está discutindo o SCP. Que estamos falando sobre participação e controle social e que não houve participação sobre a construção desta política. Comenta que quando foi falado quando este

serviço vai ser avaliado, já temos indícios de novas unidades para serem instaladas em outros territórios. E de que aqui não temos participação de usuários e de civis aqui, e que precisamos verificar quem vai fazer este controle social. E comenta sobre outro aspecto sobre a fala da DR Glecia de que a pessoa que coordena que gerente foi acusada de homicídio de matar a pessoa que faz os pagamentos e que ́ é necessário fiscalizar pois já contamos com 1M e 900k de utilização sobre este equipamento. E que novamente não há participação social sobre este equipamento e que está sendo feito uma despesa astronômica e com um resultado que não foi visto ainda. E como o encaminhamento é independente sobre o que achamos sobre isso, é nossa obrigação cobrar respostas mais efetivas. Pois as respostas vistas aqui não saem daqui e não podemos esquecer que o MP mesmo não estando aqui, tem a obrigação de fazer a vistoria e acompanhamento sobre estes equipamentos.

**Claudia** diz que tem acompanhamento, respondendo o questionamento da Cecília.

**Carolina** fala que só para retomar a ATA de Novembro, quer saber se tem alguém mais interessado.

**Adilson, Isabel, Ariane, Maria Isabel e a Marcela** comentaram que gostaria de participar do GT.

**Claudia** diz que não cabe ali discutir a vida civil de quem é contratado.

**Cecilia** diz que não é vida civil e sim denúncias.

**Marcos** solicita a retomada do Grupo de Acompanhamento do SCP e refere que a partir daí será enviado um ofício, que será feito e que a próxima tarefa será marcar uma reunião.

**3.1 - 8ª COMPAD - definição dos Eixos Norteadores e outras discussões**

**Marcos** atualiza que as reuniões do GT estão acontecendo. Conta que ficou indicado serem oito eixos. Fala que a temática de raça e cor será tema transversal.

oito propostas do eixo temático - levantamento de custos. Diz que a secretaria de educação, a secretária da saúde também ajudaram. Fala que uma ideia que surgiu na última reunião é a presença dos usuários, solicitando ao governo, a disponibilidade de ônibus para trazer os usuários. Diz que as pré-conferências seguem o modelo da última conferência com divisão em nove territórios. Comenta que desses oito temas, Cuidado em Liberdade; Justiça e Segurança (muito falado na segunda reunião); Direitos Fundamentais e Trabalho Intersetorial; Participação, Controle social e Representação Social; Formação e Educação Permanente; Financiamento: investimento na política; Cannabis Medicinal; e Moradia e Residencialidades. Na 7ª conferência tinha prevenção que é um outro eixo que não apareceu nas reuniões.

**Michel** diz que são nove territórios.

**Darci** pergunta se cabe uma proposta de descriminalização das drogas.

**Cecília e Isabel** referem que pode ser discutida no eixo Justiça e Segurança.

**Adilson** dá sugestão sobre trocas de nomes referentes aos temas acima mencionados. Traz a reflexão sobre a discussão medicalocêntrica, biológica.

**Marcos** fala que Educação é diferente de participação social e acredita que então nada mudará.

**Alcione** faz pergunta para Cecília Mota se os Eixos contempla ou não as crianças

**Cecília Mota** diz que para crianças e adolescentes não tem nada, que psiquiatras da rede se negam a atender crianças e adolescentes e comenta que o quanto eles sofreram na época da pandemia. Hoje em dia, diz que hoje eles não querem voltar a estudar e atribui isso ao período da pandemia. Está muito preocupada porque os seus redutores de danos estão tendo

muito problema com abordagens a crianças e adolescentes que estão fazendo uso da K2 e é uma droga muito destrutiva para tão tenra idade fazer uso. Diz que o centro não é território deles e estão tendo que ir para Sé e que essa droga está sendo vendida lá. Diz ainda que gostaria que tivesse um eixo especial.

**Isabel** diz que vai entrar num eixo super importante, para crianças e adolescentes e acredita que o COMUDA deve estar presente, pois será sancionado em breve. Importante ainda tirar uma reunião do COMUDA para ter isso como pauta. Acredita que isso é super importante para estar na conferência.

**Michel** refere considerar importante colocar a infância e a juventude como pauta nas conferências, porém considera importante não propor grupos específicos para não fragmentar a discussão. Essa conferência será importante pois vai discutir a questão de raça, cor, gênero e também pode incluir a questão da criança e adolescente. Diz que a outra proposta é em relação ao financiamento, mas fica preocupado porque ninguém fica sabendo o que é o financiamento. Mas que minimamente que no texto de destrinchar a conferência, dizer sobre o financiamento nesses espaços.

**Maria Angélica** diz que cada eixo é uma sala com uma pessoa fazendo relatoria, para mediar e pensando nessa prática, não sendo contra, mas que pudesse condensar. Dentro dos direitos fundamentais, muita coisa que falam, é direito fundamental. Diz que podem melhorar a forma de escrever e contemplar isso em um eixo só. pensando na cannabis , pode entrar em justiça e segurança. Um dado interessante que traz, sobre uma oficina , que foi pensado um documento de um modelo de políticas públicas e dentro desse material produzido, tem várias diretrizes que estão conversando com esses eixos. Participam de um fórum com trabalhadores do centro… **Marcos** diz que deve manter os cincos eixos.

**Cecília** justifica e segurança fica no lugar mais prático

**Marcos** fala que o ciclo formativo foi pensado no Cuidado e Atenção, direitos fundamentais e diz sobre a moradia, que foi discussão da última reunião e é a sua área de atuação. Concorda com o Michel. E que é importante sempre trazer a questão da pauta da criança e adolescência, só não se sabe se terá um eixo específico.

Pergunta se tem alguma objeção em relação ao Eixo Cuidado e Liberdade - definido como eixo. Justiça e segurança urbana. Participação, controle e representação social. (definidos)

**Michel** diz que a confe é municipal e é preciso discutir o que é questão do municipio, não que o estado não seja importante, mas focar no município

**Adilson** sobre ter uma sala específica para crianças e adolescentes de rua. Eixo ou ementa de sub eixo para poder incluir a questão da infância.

**Marcos** diz que não é necessário, mas sim a mobilização nesse sentido, das equipes virem participar, CAPS IJ.

**Carolina** dá uma sugestão sobre cannabis medicinal , pois ele entra no financiamento e investimento na política, tirando ele como eixo.

**Maria Angélica** diz que é importante ter justiça e segurança urbana.

Marcos diz que das oito propostas, vai tirar cannabis medicinal e moradia. Ficam somente dois pendentes: financiamento público e investimento na polícia e formação e educação permanente.

**Carolina** acredita que

**Alcione** defende o eixo de moradia, pois já foi falado na outra COMPAD, pois queria aprofundar nessa discussão para sair com uma conclusão.

**Carolina** pensa em financiamento, investimento que pensa em cuidado e liberdade (modelo de intervenção e serviço)

**Marcos** diz que a proposta é ter esses quatros eixos, fala ainda que é muito mais relevante ter um eixo falando de infância.

**Alcione** infância e educação permanente

**Ma. Izabel** diz que complementa a fala da Angélica sobre a segurança dos trabalhadores e que isso acontece, não com frequência, mas acontece de GCM batendo nos trabalhadores. Então acredita que é importante ter um eixo com esses cuidados

**Isabela** diz que de tudo que estão falando é que orçamento atravessa todos os temas. Diz que direitos fundamentais têm que ser discutidos com direitos fundamentais. Se é preciso falar em cuidado e liberdade, é porque em algum outro lugar falhou. Diz que é importante deixar bastante claro os eixos que cruzem. Sugestão : moradia como direitos fundamentais, pois já foi

falado na conferência. Diz que deixaria direitos fundamentais sozinho e infância como direito fundamental, moradia como direito fundamental. Diz que discutem pouco sobre isso.

**Cecilia Mota** sobre a educação permanente , está em dúvida sobre o que seria.

**Michel** diz que isso precisa ser discutido, só que o voto dele é não.

**Adilson** para contribuir sobre o eixo de formação, mas pensando na atuação, a demanda da formação é uma demanda muito recorrente, se for possível, formação continuada, formação mais ampla. Dar ênfase na formação.

**Cecilia Mota** diz que há uma demanda de crianças com autismo, porém não teve nenhuma capacitação, assim como as drogas. Fala sobre a palestra que ela deu, para falar sobre suicidio com professores. Diz que agora, todo mundo dá diagnóstico, baseado em internet, filho da vizinha, redes sociais. Não concorda com o eixo de formação.

**Maria Angélica** diz que a educação permanente é necessária, mas o que ver acontecer é que usam a reunião para dizer que houve formação, apenas para prestação de conta. Fala que antes tinha a escola do SUS, escola Municipal e acaba tendo na rede profissionais que acabam dando diagnósticos. Acredita que não precisa ter um eixo para isso, mas pode ser falado sobre isso. **Cecilia Mota** diz que é contra a educação continuada, é um direito e que precisa mais, mas a forma que tem sido feita.

**Maria Angélica** diz que na última quinta feira houve uma reunião, porém o poder público não foi e o PROAD que vai oferecer essa capacitação .

**Carolina** diz que seguindo o raciocínio da Isabella, o cuidado e liberdade é muito amplo, que passa por uma questão de financiamento e educação permanente. Acredita que é possível ficar com quatro eixos e na ementa vai fazer um discurso mais fino. CUIDADO E LIBERDADE, JUSTIÇA E SEGURANÇA DIREITOS FUNDAMENTAIS, PARTICIPAÇÃO, CONTROLE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL - 4 EIXOS.

**Marcos** diz que terá quatro eixos e temas que atravessam esses eixos : racialidade, gênero, infância e juventude, orcamento publico, moradia, cannabis medicinal

**Adilson** já que foi definido o eixo, tem que definir a quantidade de diretriz de cada eixo **Marcos** diz que será tarefa da Comissão Organizadora pensar nas diretrizes para cada eixo. Encerra-se a reunião as 17h00.